



## 3º Congresso Brasileiro e 6º Simpósio Internacional de **NUTROLOGIA PEDIÁTRICA**

20 a 22 de setembro 2018 • Belo Horizonte / MG

### Trabalhos Científicos

**Título:** Idade De Introdução De Alimentos Ultraprocessados E Frequência Do Consumo Por Crianças Pré-Escolares

**Autores:** ADRIANA DE SOUSA NAGAHASHI LOURENÇO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); TULIO KONSTANTYNER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); DOMINGOS PALMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); FERNANDA LUÍSA CERAGIOLI OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a associação entre introdução precoce de alimentos ultraprocessados e a frequência de consumo destes alimentos em crianças pré-escolares. Método: Estudo transversal realizado com 145 crianças de 24 a 36 meses de idade frequentadoras de creches públicas de Mogi das Cruzes/São Paulo, a qual era uma amostra representativa da população estudada. Realizou-se entrevistas com mães/cuidadores para coleta de dados sociodemográficos, clínicos, de introdução alimentar e de consumo dos alimentos ultraprocessados. A frequência de consumo de quatorze alimentos ultraprocessados foi classificada em sete categorias desde nunca consumido até duas ou mais vezes por dia nos últimos seis meses e em seguida calculada a média de consumo diário neste período. Foram aferidos peso e altura para realização do diagnóstico nutricional. Para análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico STATA 14.0 e consideradas estatisticamente significantes associações com valor de  $p < 0,05$ . Resultados: A mediana de idade das crianças foi de 31 meses. Crianças que pertenciam ao grupo de menor nível socioeconômico ( $p=0,001$ ) e que eram filhos de mães com 8 anos ou menos de escolaridade ( $p=0,006$ ) apresentaram maior consumo de alimentos ultraprocessados. O modelo linear múltiplo final, ajustado para sexo e estado nutricional, mostrou correlação entre idade de introdução de alimentos ultraprocessados ( $946; \beta = -0.046$ ; IC95: -0.068, -0.025;  $p=0.001$ ), escore socioeconômico ( $946; \beta = -0.154$ ; IC95: -0.249, -0.060;  $p=0.002$ ) e idade da criança ( $946; \beta = 0.033$ ; IC95: 0.009, 0.057;  $p=0.008$ ) com a frequência atual de alimentos ultraprocessados. Conclusão: Introdução mais precoce de alimentos ultraprocessados, menor nível socioeconômico familiar e maior idade da criança estiveram associados ao maior consumo de alimentos ultraprocessados na idade pré-escolar. Dessa forma, evitar o consumo de alimentos ultraprocessados nos primeiros anos de vida e promover melhores condições socioeconômicas, que implica em melhor nível educacional dos pais, pode contribuir para o hábito alimentar saudável nessa população.